INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM GESTANTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2014 A 2024

INCIDENCE OF DENGUE CASES IN PREGNANT WOMEN IN THE CENTRAL-WEST REGION: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS FROM 2014 TO 2024

Laura Santana Rangel dos Santos[1]
Ana Luiza Fleury Calaça[1]
Gabrielly de Souza Correia[1]
Kellen Thays Alves Pereira Neves[1]
Luá Cristine Siqueira Reis[2]

A dengue é uma doença viral aguda de evolução clássica sendo um dos principais problemas de saúde pública, especialmente na região Centro-Oeste do país, onde a incidência de casos é elevada. É causada por quatro sorotipos distintos do vírus da dengue que pode se apresentar em diferentes estágios de gravidade. As gestantes são um grupo vulnerável à infecção por dengue, uma vez que, devido às modificações imunológicas que ocorrem na gravidez, apresentam um risco elevado de desenvolver complicações graves. Além do maior risco de transmissão vertical, o que resulta em efeitos adversos maternos e fetais. O objetivo desse trabalho é analisar os dados de incidência de Dengue na gestação na região Centro – Oeste no período de 2014 a 2024, levando em conta os riscos para a gestante e o feto, mostrando soluções para diminuição da incidência da dengue e seus agravos na gestação. O estudo se baseou no levantamento bibliográfico na base de dados BVS, utilizados os seguintes descritores: “Incidence” AND “Dengue” AND "Pregnant Women". Foram selecionados 43 artigos dos últimos 10 anos. Após o levantamento, as duplicatas foram excluídas, e os títulos e resumos foram avaliados, seguindo os critérios de inclusão. De um total de 13 estudos, 9 fizeram parte da amostragem. Entre 2014 e 2024, a região Centro-Oeste registrou 2.504.353 casos de dengue em gestantes, com 1.357 óbitos, evidenciando a gravidade da doença e os riscos materno-fetais. O aumento mais expressivo ocorreu nos últimos três anos, com 675.011 casos em 2024, mais que o dobro de 2022 (340.877) e muito acima de 2023 (186.016). O pico de casos foi em fevereiro de 2024, com 89.122 registros, refletindo a alta circulação do vírus e os desafios no controle do vetor. A dengue representa um grave problema de saúde pública, especialmente em áreas tropicais e

[1] Acadêmicos do Centro Universitário de Mineiros.
[2] Docente do Centro Universitário de Mineiros.

subtropicais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 40% da população mundial — mais de 2,5 bilhões de pessoas — vive em regiões de alto risco para a infecção. O aumento da mobilidade global expõe adultos em idade fértil e gestantes a arboviroses, como a dengue. Durante a gestação, as alterações no sistema imunológico materno, que equilibram a defesa contra infecções e a tolerância ao feto, tornam as gestantes mais suscetíveis à dengue, além de dificultar a eliminação do vírus. Ademais, a restrição no uso de medicamentos durante a gravidez limita as opções terapêuticas, tornando o manejo clínico mais desafiador. A infecção também eleva o risco de transmissão vertical, com possíveis complicações para o feto, como aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro e baixo peso ao nascer. A febre materna, especialmente nos segundo e terceiro trimestres, pode prejudicar o desenvolvimento neurológico fetal e comprometimento da placenta. Essas complicações reforçam a importância de um acompanhamento rigoroso de gestantes com suspeita de dengue. Por fim, diante do aumento dos casos de dengue entre gestantes na região Centro-Oeste nos últimos anos, torna-se essencial reforçar medidas preventivas e aprimorar o acompanhamento obstétrico, já que a vulnerabilidade materno-fetal existe nesse contexto de infecção.

Palavras-chave: Incidência. Dengue. Gestante.

Keywords: Incidence. Dengue. Pregnant Women.